

Anexo 2 - Plano de Melhoria

1. Apresentação dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados e da aplicação do ciclo de qualidade que sustentam o presente Plano de Melhoria.

Da análise da execução das metas definidas no Plano de Ação constante do Documento Base EQAVET da EPO ou no Plano de Melhoria para o ciclo formativo 2021/2024 definido, verificam-se alguns desvios, que a seguir se identificam e para colmatar os quais vai ser elaborado este Plano de Melhoria, para vigorar em 2025-2026, onde são definidas estratégias e delineadas ações tendentes a reorientar os resultados, numa base de melhoria contínua.

Indicador 4: taxa de conclusão dos cursos

Resultado das turmas do triénio 2020/2023 (à data): 84,20% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2021/2024 (à data): 65,80% dos alunos iniciados foram certificados

Resultado das turmas do triénio 2022/2025 (à data): 75,00% dos alunos iniciados foram certificados

Meta prevista para as turmas do triénio 2023/2026: 70% sobre o nº de alunos iniciados

Na análise efetuada aos últimos três triénios de formação, verifica-se uma evolução irregular da taxa de conclusão dos cursos, ainda que com uma tendência global de recuperação e consolidação deste indicador.

No triénio 2020/2023, a taxa de conclusão situou-se nos 84,20%, valor claramente superior à meta estabelecida, evidenciando a eficácia das medidas implementadas ao nível do acompanhamento pedagógico e da monitorização dos percursos dos alunos, após um ciclo anterior fortemente condicionado pelos efeitos da pandemia da COVID-19.

No triénio 2021/2024, a taxa de conclusão fixou-se em 65,80%, verificando-se uma redução face ao ciclo anterior e um valor inferior à meta prevista. Este resultado poderá ser justificado pelo aumento do número de desistências e de situações de não conclusão dentro do período regular de formação, associadas a fatores pessoais, familiares e socioeconómicos, bem como à crescente dificuldade em manter alguns alunos motivados e envolvidos no seu percurso formativo — realidade transversal ao ensino profissional, agravada pela facilidade de integração antecipada no mercado de trabalho.

No triénio 2022/2025, a taxa de conclusão atingiu os 75%, valor superior à meta de 70% definida para este ciclo de formação. Este resultado representa uma recuperação significativa face ao triénio anterior e confirma a eficácia das estratégias de prevenção do abandono e de promoção do sucesso escolar entretanto reforçadas, designadamente a monitorização contínua dos resultados, o acompanhamento individualizado dos alunos, a articulação entre docentes, orientadores de turma e famílias, e a implementação de metodologias pedagógicas diferenciadas, orientadas para a identificação precoce de eventuais situações de risco. De salientar que o trabalho desenvolvido pela escola no sentido da redução da taxa de desistência influenciou positivamente a taxa de conclusão, comprovando a adequação das medidas adotadas.

Apesar da evolução favorável registada no último triénio, a escola reconhece que este indicador exige uma atenção permanente, dada a sua sensibilidade a fatores externos de natureza social, económica e motivacional. Mantém-se, assim, o compromisso com a melhoria contínua e com o sucesso escolar e profissional dos alunos, prosseguindo o reforço das estratégias de acompanhamento e de envolvimento dos alunos nos seus percursos formativos, com vista à consolidação dos resultados alcançados nos próximos ciclos de formação.

Indicador 5: Taxa de colocação após a conclusão dos cursos de EFP

Resultado global turmas do triénio 2020/2023 (à data): 100% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2021/2024 (à data): 95% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Resultado global turmas do triénio 2022/2025 (à data): 93,70% de taxa de empregabilidade (e/ou prosseguimento de estudos) dos alunos diplomados

Meta prevista para as turmas do triénio 2023/2026: 85% de alunos diplomados empregados (ou em prosseguimento de estudos)

A análise dos resultados obtidos nos três últimos triénios evidencia níveis muito elevados e consistentes de colocação dos diplomados após a conclusão dos cursos de Educação e Formação Profissional, constituindo este indicador um dos mais expressivos testemunhos da qualidade do ensino ministrado na Escola Profissional de Ourém e da adequação da sua oferta formativa às reais necessidades do mercado de trabalho.

No triénio 2020/2023, a taxa de empregabilidade e/ou prosseguimento de estudos dos alunos diplomados atingiu os 100%, resultado que traduz a plena integração de todos os diplomados, quer no mercado de trabalho, quer na continuação dos seus percursos formativos no ensino superior. No triénio 2021/2024, este indicador situou-se nos 95%, e no triénio 2022/2025 fixou-se nos 93,70% (à data). Embora se registre uma ligeira tendência decrescente ao longo dos três ciclos, importa sublinhar que todos os valores alcançados superam de forma expressiva a meta de 85% definida para as turmas do triénio 2022/2025, mantendo-se este indicador num patamar de excelência que poucas instituições de formação conseguem sustentar de forma continuada.

Estes resultados não são fruto do acaso: refletem, em primeiro lugar, a qualidade do ensino realizado na EPO, alicerçada num corpo docente qualificado e experiente, numa forte componente prática da formação, em equipamentos e espaços formativos ajustados às exigências técnicas de cada área de educação e formação, e numa cultura de exigência e rigor que acompanha os alunos ao longo de todo o seu percurso. A formação ministrada privilegia o desenvolvimento de competências técnicas sólidas, mas também de competências transversais — autonomia, responsabilidade, capacidade de comunicação e trabalho em equipa — cada vez mais valorizadas pelas entidades empregadoras.

Em segundo lugar, os resultados evidenciam a estreita adequação entre a formação ministrada na EPO e as necessidades concretas do tecido empresarial e institucional da região. Esta adequação é assegurada, a montante, pela definição criteriosa da oferta formativa — sustentada nos processos de concertação da rede promovidos pelo Município de Ourém e pela Comunidade Intermunicipal do Médio Tejo e validada pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) — e, ao longo da formação, pela auscultação permanente dos parceiros e pela integração dos seus contributos nos processos pedagógicos. Desta forma, os perfis de saída dos diplomados correspondem efetivamente às competências procuradas pelas empresas, o que se traduz numa transição natural e célere da escola para o mundo do trabalho.

A estreita articulação com os stakeholders externos continua, aliás, a constituir um fator determinante para a elevada empregabilidade dos diplomados. A Formação em Contexto de Trabalho assume aqui um papel decisivo, funcionando frequentemente como antecâmara da contratação: muitas entidades acolhedoras, reconhecendo a qualidade da preparação técnica e da postura profissional dos alunos da EPO, proporcionam-lhes oportunidades de inserção profissional imediatamente após a conclusão do curso. Este reconhecimento por parte das empresas constitui uma validação externa, objetiva e continuada, da qualidade da formação ministrada.

Paralelamente, as ações de orientação vocacional e de apoio ao prosseguimento de estudos desenvolvidas pela escola têm contribuído para que um número significativo de diplomados opte pela continuação do seu percurso formativo no ensino superior, demonstrando que a formação profissional ministrada na EPO prepara os alunos não apenas para o exercício imediato de uma profissão, mas também para o prosseguimento de percursos académicos exigentes.

A ligeira diminuição registada nos triénios 2021/2024 e 2022/2025 poderá estar associada a situações pontuais de transição entre a conclusão do curso e a integração profissional ou académica, bem como à ausência de resposta de alguns ex-alunos aos questionários de monitorização de percurso aplicados pela escola. Com efeito, os diplomados que não respondem aos instrumentos de auscultação não são contabilizados como colocados, ainda que possam encontrar-se efetivamente integrados no mercado de trabalho ou a

prosseguir estudos, o que introduz uma subavaliação natural do indicador. Acresce que se trata de valores apurados "à data" e, por isso, suscetíveis de evolução favorável à medida que os diplomados mais recentes concluem os respetivos processos de inserção e que novas respostas venham a ser recolhidas. Esta variação não compromete, em caso algum, o desempenho global do indicador, que se mantém claramente acima da meta definida e em níveis que atestam a solidez do trabalho desenvolvido.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola continuará a reforçar a monitorização dos percursos dos diplomados e a consolidar a colaboração com os stakeholders externos, procurando assegurar a manutenção de níveis elevados de empregabilidade e de prosseguimento de estudos, em consonância com os objetivos estratégicos da instituição e com os princípios do quadro EQAVET. A EPO reafirma, assim, o seu compromisso com uma formação de qualidade, reconhecida pelas empresas e pela comunidade, que garante aos seus diplomados percursos de sucesso pessoal, académico e profissional.

Indicador 6 a): Percentagem de alunos que completaram o curso e que trabalham em profissões diretamente relacionadas com o curso/área de educação e formação que concluíram

Resultado das turmas do triénio 2020/2023 (à data): 91,20%

Resultado das turmas do triénio 2021/2024 (à data): 87,50%

Resultado das turmas do triénio 2022/2025 (à data): 86,80%

Meta prevista para as turmas do triénio 2023/2026: 60%

A análise dos resultados relativos à percentagem de diplomados que exercem uma profissão diretamente relacionada com o curso ou área de educação e formação concluída evidencia, nos três últimos triénios, níveis de desempenho consistentemente elevados e muito superiores à meta estabelecida, revelando uma notável estabilidade deste indicador.

No triénio 2020/2023, este indicador situou-se nos 91,20%; no triénio 2021/2024 fixou-se nos 87,50%; e no triénio 2022/2025 atingiu os 86,80% (à data). Estes resultados, para além de superarem de forma muito expressiva a meta de 60% definida para as turmas do triénio 2023/2026 — com margens superiores a vinte pontos percentuais em todos os ciclos —, demonstram uma consistência assinalável, com variações mínimas entre triénios, o que traduz a solidez e a previsibilidade do desempenho da escola neste domínio. Esta estabilidade é particularmente relevante num indicador naturalmente sensível a fatores externos, evidenciando que a correspondência entre a formação ministrada e a inserção profissional dos diplomados não resulta de circunstâncias conjunturais, mas de um trabalho estruturado e continuado.

Com efeito, o facto de mais de oito em cada dez diplomados empregados exercerem uma atividade profissional diretamente relacionada com a área de formação concluída constitui uma evidência clara da adequação da oferta formativa da EPO às necessidades reais do tecido empresarial da região. Esta correspondência é fruto de uma estratégia consolidada que se inicia na definição criteriosa da oferta formativa — sustentada nos processos de concertação da rede formativa e validada pelo Sistema de Antecipação de Necessidades de Qualificações (SANQ) — e se prolonga ao longo de todo o percurso formativo, através da forte componente prática da formação, da auscultação permanente dos parceiros e da Formação em Contexto de Trabalho, que proporciona aos alunos uma ligação direta às empresas da sua área de especialização e funciona, em muitos casos, como via privilegiada de recrutamento para funções tecnicamente qualificadas.

As ligeiras oscilações registadas entre os triénios correspondem a variações naturais, associadas à dimensão do universo de diplomados em cada ciclo, à evolução das necessidades e da estrutura do mercado de trabalho e à diversidade dos percursos individuais — decisões frequentemente motivadas por fatores salariais, de proximidade geográfica ou de projeto pessoal —, não traduzindo qualquer alteração de tendência e mantendo-se o indicador consolidado num patamar de excelência.

Deve ainda salientar-se que este indicador deve ser lido em articulação com o Indicador 5: uma parte significativa dos diplomados da EPO opta pelo prosseguimento de estudos no ensino superior, muitos deles em áreas afins à formação concluída, pelo que a percentagem de diplomados a trabalhar na área de formação incide apenas sobre o universo dos que se encontram inseridos no mercado de trabalho, não refletindo a totalidade dos percursos de sucesso dos antigos alunos.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola continuará a reforçar a colaboração com os parceiros externos e a monitorizar os percursos profissionais dos seus diplomados, procurando assegurar que a oferta formativa se mantém alinhada com as necessidades do mercado de trabalho e com as expectativas dos alunos. A manutenção sustentada deste indicador muito acima da meta definida confirma a pertinência da estratégia seguida, mantendo-se o compromisso de promover uma inserção profissional cada vez mais qualificada e ajustada às áreas de formação ministradas, em estreita articulação com o tecido empresarial da região.

Indicador 6 b)3: Percentagem de empregadores que estão satisfeitos com os formandos que completaram o curso de EFP

Resultado das turmas do triénio 2020/2023 (à data): 98%

Resultado das turmas do triénio 2021/2024 (à data): 94%

Resultado das turmas do triénio 2022/2025 (à data): 97,40%

Meta prevista para as turmas do triénio 2022/2025: 85%

A análise dos resultados relativos ao grau de satisfação dos empregadores com os diplomados dos cursos de EFP evidencia um desempenho muito positivo e consistente ao longo dos três últimos ciclos de formação, constituindo este indicador uma das mais expressivas validações externas da qualidade da formação ministrada na Escola Profissional de Ourém.

No triénio 2020/2023, a taxa de satisfação dos empregadores situou-se nos 98%; no triénio 2021/2024 fixou-se nos 94%; e no triénio 2022/2025 atingiu os 97,40% (à data). Todos os valores registados superam de forma muito expressiva a meta de 85% definida para as turmas do triénio 2022/2025 — com margens que oscilam entre nove e treze pontos percentuais —, mantendo-se este indicador, de forma sustentada, num patamar de quase plena satisfação das entidades empregadoras.

Estes resultados assumem particular relevância pelo facto de traduzirem a apreciação direta de quem melhor conhece o desempenho real dos diplomados: as empresas e instituições que os integram nos seus quadros. A satisfação manifestada pelos empregadores reflete a qualidade da formação ministrada na EPO e a adequação das competências técnicas, pessoais e sociais desenvolvidas pelos alunos às exigências concretas do mercado de trabalho. O reconhecimento, por parte das entidades empregadoras, do rigor técnico, da capacidade de adaptação, do sentido de responsabilidade e da postura profissional dos diplomados confirma a eficácia do modelo formativo da escola, assente numa forte componente prática, na proximidade ao contexto empresarial e no desenvolvimento integral dos alunos.

A ligeira oscilação registada entre triénios — designadamente o valor de 94% no triénio 2021/2024, seguido de uma recuperação para 97,40% no triénio 2022/2025 — não traduz qualquer alteração estrutural na qualidade da formação, correspondendo a variações naturais associadas à dimensão e à composição do universo de respostas em cada ciclo. Importa, aliás, salientar que nem todas as entidades empregadoras respondem ao inquérito de satisfação aplicado pela escola, pelo que os resultados apurados incidem apenas sobre o universo de empregadores que responderam. Ainda assim, a elevada consistência dos resultados ao longo dos sucessivos triénios confere robustez às conclusões e atesta a solidez do desempenho da escola neste domínio.

A manutenção de níveis de satisfação desta ordem resulta também do trabalho contínuo de articulação com os stakeholders externos, designadamente através da Formação em Contexto de Trabalho, das visitas de acompanhamento realizadas pelos orientadores, dos mecanismos de auscultação direta das entidades e da integração dos respetivos

contributos na revisão dos processos pedagógicos. Este ciclo virtuoso — em que o feedback dos empregadores alimenta a melhoria da formação, que por sua vez reforça a satisfação das entidades — constitui um exemplo concreto da aplicação efetiva do ciclo de garantia e melhoria da qualidade preconizado pelo quadro EQAVET.

Numa perspetiva de melhoria contínua, a Escola continuará a reforçar a colaboração com os seus parceiros externos, promovendo a auscultação regular das entidades empregadoras — procurando, igualmente, aumentar a taxa de resposta aos inquéritos aplicados — e valorizando os seus contributos na revisão e adequação da oferta formativa. Desta forma, pretende-se assegurar a manutenção de elevados níveis de satisfação e responder de forma cada vez mais eficaz às necessidades do tecido empresarial e institucional da região, em conformidade com os princípios e objetivos do quadro EQAVET.

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do Objetivo e Metas a alcançar
AM1	TAXAS DE DESISTÊNCIA (objetivo específico com impacto direto no indicador 4 - taxa de conclusão)	O1	O objetivo de reduzir a taxa de desistência na EPO para 15%, no triénio 2022/2025, não foi alcançado. Mantém-se a meta de 14,5% para o triénio 2023/2026, já anteriormente fixada. Considerando que, nos últimos triénios, a taxa de desistência tem sido superior às metas estabelecidas, apesar das medidas implementadas, propõem-se metas mais realistas para os ciclos seguintes: 16,50% nas turmas do triénio 2024/2027 e 16% nas turmas do triénio 2025/2028.
AM2	MELHORAR O SUCESSO ESCOLAR	O2	O objetivo é garantir que a percentagem de alunos sem módulos em atraso, em relação ao total de alunos inscritos nos cursos profissionais, seja no mínimo de 75% nas turmas dos triénios 2023/2026, 2024/2027 e 2025/2028
AM3	INTENSIFICAR O RELACIONAMENTO COM AS EMPRESAS E OUTRAS INSTITUIÇÕES EMPREGADORAS	O3	Estabelecer, em cada ano letivo, pelo menos 2 novas parcerias por curso, das quais, no mínimo, metade formalizadas por protocolo; e garantir, pelo menos, 2 momentos anuais de interação direta com empresas e uma visita de estudo por curso.

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início	Data Fim
AM1	A1	No início de cada ano letivo, os orientadores de turma procedem à elaboração do Mapa de Caracterização de Turma, efetuando o levantamento das necessidades educativas de cada aluno, em conformidade com o disposto nos Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018. Este diagnóstico permite identificar precocemente os alunos que requerem medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, bem como situações de potencial risco de insucesso ou abandono, possibilitando uma intervenção pedagógica atempada e ajustada ao perfil de cada aluno.	setembro/2025	fevereiro/2026
AM1	A2	Ao longo do ano letivo, os orientadores de turma acompanham de forma próxima e continuada os alunos, dedicando especial atenção aos indícios de uma potencial desistência, designadamente o aumento do número de faltas, a diminuição do empenho e do aproveitamento no processo de ensino-aprendizagem, a recusa em desenvolver as tarefas propostas e a manifestação de comportamentos ausentes ou perturbadores. Identificados estes sinais, é desencadeada uma intervenção imediata, envolvendo o aluno, o encarregado de educação e, sempre que necessário, as estruturas de apoio da escola, com vista à definição de estratégias de recuperação e de reforço da motivação e do envolvimento do aluno no seu percurso formativo.	setembro/2025	fevereiro/2026
AM1	A3	A Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI) procede, semestralmente, à monitorização da implementação das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão aplicadas aos alunos, avaliando a sua eficácia e propondo os ajustamentos necessários. Esta monitorização abrange igualmente a análise da assiduidade e dos comportamentos desviantes sinalizados, permitindo uma leitura global das situações de risco e a articulação das respostas entre os diferentes intervenientes, numa lógica de prevenção do abandono e de promoção do sucesso escolar.	setembro/2025	fevereiro/2026
AM2	A1	Os orientadores de turma, em articulação com os docentes das diferentes disciplinas, procedem ao levantamento e à atualização periódica dos módulos/UFCD em atraso de cada aluno, permitindo uma leitura permanente da situação escolar de cada turma. Esta informação é analisada em sede de conselho de turma, possibilitando a identificação precoce dos alunos em situação de risco de insucesso e a definição de estratégias de recuperação individualizadas.	setembro/2025	fevereiro/2026
AM2	A2	A escola disponibiliza mecanismos de recuperação dos módulos/UFCD em atraso, designadamente épocas de recuperação previamente calendarizadas, apoio pedagógico e definição de planos individuais de recuperação, negociados entre o aluno, o docente da disciplina e o orientador de turma. Estes planos estabelecem prazos e modalidades de avaliação ajustados ao perfil de cada	setembro/2025	fevereiro/2026

		aluno, promovendo a regularização progressiva do seu percurso formativo e evitando a acumulação de módulos em atraso.		
AM2	A3	Os orientadores de turma asseguram a comunicação regular aos alunos e aos encarregados de educação da situação escolar, sensibilizando-os para a importância da conclusão atempada dos módulos e corresponsabilizando-os no acompanhamento do percurso escolar. Paralelamente, são valorizadas estratégias pedagógicas diferenciadas e motivadoras — nomeadamente de cariz prático e ligadas ao contexto profissional — que promovam o empenho dos alunos e previnam o insucesso.	setembro/2025	fevereiro/2026
AM3	A1	Os professores da área técnica de cada curso, em articulação com a Direção Técnico-Pedagógica, promovem o contacto com novas empresas e instituições relevantes para cada área de formação, com vista ao estabelecimento de, pelo menos, 2 novas parcerias por curso em cada ano letivo. Estas parcerias podem concretizar-se sob a forma de sessões técnicas, aulas.Com, visitas de estudo, acolhimento de FCT ou outras formas de interligação com o mercado de trabalho, sendo, no mínimo, metade delas formalizada através de protocolo escrito, que define o âmbito e as formas de colaboração.	setembro/2025	fevereiro/2026
AM3	A2	A escola assegura a realização de, pelo menos, 2 momentos anuais de interação direta com empresas — palestras, workshops, demonstrações técnicas, sessões de partilha de experiências ou participação de profissionais em atividades letivas —, proporcionando aos alunos o contacto com as dinâmicas atuais dos setores profissionais e reforçando a ligação da escola ao tecido empresarial. Estas iniciativas são integradas no Plano Anual de Atividades e devidamente registadas, constituindo evidência da participação dos stakeholders externos.	setembro/2025	fevereiro/2026
AM3	A3	Cada curso realiza, no mínimo, uma visita de estudo por ano letivo a empresas ou instituições da respetiva área de formação, permitindo aos alunos o contacto direto com contextos reais de trabalho, equipamentos, processos e práticas profissionais atuais. Estas visitas contribuem para a consolidação das aprendizagens, para o reforço da motivação dos alunos e para a aproximação entre a formação ministrada e as exigências do mercado de trabalho, potenciando simultaneamente o alargamento da rede de contactos da escola.	setembro/2025	fevereiro/2026

4. Identificação das tarefas a desenvolver em cada ação e respetivos responsáveis. (inserir/eliminar/formatar tanto quanto necessário)

Ação	Tarefa	Descrição da Tarefa a desenvolver	Responsável pela Tarefa
AM1 - A1	T1	O Orientador de Turma elabora o Mapa de Caracterização de Turma, procedendo ao levantamento das necessidades educativas de cada aluno, em conformidade com os Decretos-Lei n.º 54/2018 e n.º 55/2018;	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	O Orientador de Turma sinaliza à EMAEI os alunos que evidenciem necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão ou situações de potencial risco de insucesso ou abandono.	ORIENTADOR DE TURMA
AM1 - A2	T1	O Orientador de Turma deve ter uma conversa com o aluno, procurando sempre motivá-lo a obter a certificação no curso;	ORIENTADOR DE TURMA
	T2	O Orientador de Turma deve também convocar de imediato o encarregado de educação, solicitando a colaboração para aumentar o interesse do aluno pelo curso e dissuadi-lo em relação ao abandono;	ORIENTADOR DE TURMA
	T3	O Orientador de Turma deve colocar os docentes da turma ao corrente da situação do aluno, para que o processo motivacional seja transversal, por email ou pessoalmente;	ORIENTADOR DE TURMA
	T4	O Orientador de Turma deve solicitar a intervenção da psicóloga/EMAEI da EPO, se sentir necessidade desse apoio;	ORIENTADOR DE TURMA
	T5	O Orientador de Turma deve apresentar um relatório à Direção Pedagógica, relatando a situação, indicando as diligências feitas e descrevendo as medidas tomadas no sentido de dissuadir o aluno a desistir;	ORIENTADOR DE TURMA
	T6	A Direção Pedagógica decide, em função dos resultados das diligências efetuadas, constantes do relatório, se deve ou não intervir, reunindo com o aluno, o Encarregado de Educação e o Orientador de Turma.	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
AM1 - A3	T1	A EMAEI reúne semestralmente para monitorizar a implementação e a eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, analisando igualmente a assiduidade e os comportamentos desviantes sinalizados, e propõe os ajustamentos necessários.	EMAEI
AM2 - A1	T1	O Orientador de Turma, em articulação com os docentes, procede ao levantamento e à atualização periódica dos módulos/UFCD em atraso de cada aluno, apresentando a situação em sede de conselho de turma.	ORIENTADOR DE TURMA
AM2 - A2	T1	Os docentes devem promover apoio individualizado aos alunos com módulos em atraso, aplicar as medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão;	DOCENTES
	T2	Os docentes, em articulação com o Orientador de Turma, definem planos individuais de recuperação, com prazos e modalidades de avaliação ajustados ao perfil de cada aluno, aproveitando as épocas de recuperação calendarizadas.	DOCENTES / ORIENTADOR DE TURMA

AM2 - A3	T1	O Orientador de Turma assegura a comunicação regular aos alunos e aos encarregados de educação da situação escolar, corresponsabilizando-os no acompanhamento do percurso formativo.	ORIENTADOR DE TURMA
AM3 - A1	T1	Os professores da área técnica, em articulação com a Direção Técnico-Pedagógica, devem procurar estabelecer novas parcerias com empresas e instituições da área de formação dos cursos, promovendo a sua formalização através de protocolo escrito e fazendo o balanço mensal em sede de reunião de supervisão técnica.	PROFESSORES DA ÁREA TÉCNICA / DIREÇÃO PEDAGÓGICA
AM3 - A2	T1	A Direção Pedagógica deve promover o convite para vir à escola a representantes de empresas ou de outras entidades da área de formação dos cursos que orientam, no sentido de colaborarem na realização de aulas.com ou sessões técnicas, aproveitando para mostrar aos convidados projetos já desenvolvidos pelos alunos;	DIREÇÃO PEDAGÓGICA
	T2	Registo das iniciativas realizadas no Plano Anual de Atividades, constituindo evidência da participação dos stakeholders externos.	DIREÇÃO PEDAGÓGICA / DOCENTES
AM3 - A3	T1	Os professores da área técnica planificam e realizam, no mínimo, uma visita de estudo por curso, em cada ano letivo, a empresas ou instituições da respetiva área de formação, com integração no Plano Anual de Atividades.	PROFESSORES DA ÁREA TÉCNICA / DOCENTES

5. Descrição das formas previstas para avaliação dos resultados do Plano de Melhoria.

. O processo de avaliação dos resultados do Plano de melhoria é liderado pelo Diretor Pedagógico da EPO, com o apoio permanente do Supervisor Técnico.

No final de cada semestre, em relação às áreas de melhoria propostas, com exceção do objetivo mais amplo de aumentar a taxa de empregabilidade, o Diretor Pedagógico faz um levantamento dos resultados estatísticos intermédios e compara-os com as metas definidas. No caso de existência de desvios, deve reunir com os responsáveis, verificar o efetivo cumprimento das tarefas propostas e diagnosticar a origem do desvio, implementando, em conjunto, as medidas/ações necessárias à reorientação dos resultados para o cumprimento das metas estabelecidas. Desta negociação nascerá um plano de melhoria, que será validado em sede de Conselho Pedagógico.

6. Identificação das formas previstas para divulgação dos resultados da aplicação do Plano de Melhoria.

. Pretende-se divulgar os planos de melhoria de quatro formas:

- por email enviado a todos os docentes e alunos;
- através da sua publicação na plataforma TEAMS da escola, integrados num relatório intermédio (semestral) ou no relatório final (anual), bem como no site da escola;
- apresentados na reunião de conselho pedagógico seguinte, para validar, e de conselho consultivo, para conhecimento;
- através do site institucional no separador EQAVET.

7. Descrição dos mecanismos previstos para a reformulação/elaboração de novo Plano de Melhoria.

No final do ano letivo, são apurados os resultados, quer das metas globais/objetivo geral, quer das metas parcelares dos objetivos específicos, quer resultem ou não da aplicação de planos de melhoria. Far-se-á, nessa altura, uma análise global dos resultados alcançados, procurando envolver-se nessa discussão e na definição de sugestões de outras possíveis ações tendentes a cumprir as metas, não apenas os diretamente responsáveis pelo alcance de cada meta intermédia/parcelar, como também todos os docentes reunidos nas reuniões de trabalho de julho. Assim, poderão surgir novos objetivos específicos/ novas metas intermédias/parcelares, deverá ser elaborado um novo Plano de Melhoria global para ser aplicado no ano seguinte, que proponha ações alternativas ou novas tarefas dentro da mesma ação.

8. Informações complementares.

No âmbito da estratégia metodológica da EPO, continuamos a reforçar as parcerias com empresas e instituições de âmbito local, regional e nacional, promovendo uma colaboração cada vez mais próxima entre estas entidades e a escola.

Esta ligação concretiza-se através da participação de profissionais e representantes de empresas em palestras, sessões técnicas e outras iniciativas, permitindo aos alunos conhecer diferentes áreas de atividade, esclarecer dúvidas sobre percursos profissionais e facilitar a sua futura integração no mercado de trabalho.

Os estágios nacionais e internacionais continuam a assumir um papel determinante no desenvolvimento dos alunos. Enquanto os estágios internacionais proporcionam experiências enriquecedoras do ponto de vista cultural, linguístico, social e profissional, os estágios nacionais permitem aplicar, em contexto real de trabalho, as competências adquiridas ao longo da formação.

As Provas de Aptidão Profissional constituem igualmente um importante momento de aproximação entre os alunos finalistas e as empresas, traduzindo-se, em muitos casos, em oportunidades de emprego.

As reuniões de trabalho com empresas, as visitas de estudo, as sessões técnicas, as palestras e outras atividades desenvolvidas contribuíram para a melhoria contínua da qualidade da formação e para o cumprimento dos objetivos definidos no âmbito do EQAVET.

A cultura da qualidade encontra-se consolidada na organização da escola, estando refletida nos seus procedimentos, nos documentos orientadores e nas práticas diárias de trabalho.

Como prioridade para os próximos anos, pretende-se reforçar a participação ativa dos stakeholders externos nos diferentes momentos da vida escolar e alargar a rede de entidades parceiras, enriquecendo as oportunidades de colaboração e valorizando a qualidade e a excelência da formação ministrada.